

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**NATHALIA STOLL DE MORAES BELES**

**REVISTA DO ENSINO DO RIO GRANDE DO SUL: ANÁLISE DE ATIVIDADES DE LEITURA**

**BAGÉ  
2021**

## **NATHALIA STOLL DE MORAES BELES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Taíse Simioni

**Bagé  
2021**

**B428r BELES, Nathalia Stoll de Moraes**

**REVISTA DO ENSINO DO RIO GRANDE DO SUL: ANÁLISE DE ATIVIDADES DE LEITURA/ Nathalia Stoll de Moraes Beles - 2021.**

**p.47**

**Orientadora: Taíse Simioni**

**Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade**

**Federal do Pampa, Letras – Português e Literaturas de língua portuguesa, 2021.**

- 1. Revista do Ensino do Rio Grande do Sul. 2. Atividade de leitura.**
- 3. História da Educação. I. Título.**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Universidade Federal do Pampa

**NATHALIA STOLL DE MORAES BELES**

**REVISTA DO ENSINO DO RIO GRANDE DO SUL: ANÁLISE DE ATIVIDADES DE LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 07 de maio de 2021.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Taíse Simioni  
Orientadora  
(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Isabel Cristina Ferreira Teixeira  
(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Thiago Santos da Silva  
(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **TAISE SIMIONI, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 10/05/2021, às 11:29, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **THIAGO SANTOS DA SILVA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 10/05/2021, às 14:29, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ISABEL CRISTINA FERREIRA TEIXEIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 10/05/2021, às 14:43, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0520700** e o código CRC **296E3E65**.

---

Referência: Processo nº 23100.007587/2021-98 SEI nº 0520

Dedico este trabalho a Deus.

## **AGRADECIMENTO**

Gostaria de agradecer às seguintes pessoas:

A minha família: minha mãe Rubia, minha vó Terezinha e meu avô Dilson por me apoiar e incentivado a esta realização da graduação e por não me deixarem desistir.

Agradeço à minha melhor amiga e parceira Luana Nasato por todos os dias ser o meu incentivo e me ajudar a cada desafio.

Agradeço em especial à minha orientadora Taíse Simioni, que me acompanhou nesta caminhada, sem me deixar desmoronar a cada novo obstáculo. Sua persistência e o modo em que acreditou em mim foram o que me fizeram concluir.

*Agir, eis a inteligência verdadeira. Serei o que quiser. Mas tenho que querer o que for. O êxito está em ter êxito, e não em ter condições de êxito. Condições de palácio tem qualquer terra larga, mas onde estará o palácio se não o fizerem ali?*

*Fernando Pessoa*



## RESUMO

A Revista do Ensino do Rio Grande do Sul foi uma importante fonte de conhecimento para os professores. Ela teve três fases de duração: a primeira de 1939 a 1942, a segunda de 1951 a 1978, e a terceira de 1989 a 1994, com edições especiais. Devido a seu tempo de duração, mesmo que em três fases, a revista tem importância como documento educacional para pesquisadores da história da educação. Portanto, esta pesquisa pode contribuir com a história da educação quando propõe analisar as atividades de leitura na Revista do Ensino do Rio Grande do Sul nos anos de 1951 a 1978, com base nestes objetivos específicos: identificar os gêneros dos textos; observar se as atividades trazem sugestões de respostas prontas ao professor; identificar os tipos de perguntas que são realizadas nas atividades de leitura. Na fundamentação teórica desta pesquisa, discorreremos sobre a importância da imprensa periódica pedagógica, de modo geral, e da Revista do Ensino do Rio Grande do Sul, de modo específico. Além disso, explanamos sobre a história da escolarização da leitura no Brasil durante o século XX e apresentamos as bases teóricas para os conceitos de leitura e gênero textual adotados neste trabalho. Com relação à metodologia da pesquisa, partimos da análise documental dos sumários das revistas, observando as seções de linguagens e possíveis textos utilizados para atividades de leitura; após buscamos as páginas identificadas para a análise das atividades de leitura. Feita esta análise, encontramos diversos gêneros textuais, como relatos históricos, biografias e poesias, por exemplo. Poucos textos eram acompanhados de exercícios e nenhum trazia sugestões de respostas prontas ao professor. Com relação aos tipos de perguntas, encontramos apenas quatro tipos de perguntas, sendo elas: globais, inferenciais, impossíveis e objetivas. Por fim, com os resultados obtidos, percebemos que não houve uma adaptação da Revista do Ensino às demandas sociais e educacionais durante seu período de publicação. Esperávamos uma maior ocorrência de exercícios nas atividades de leitura, devido ao aumento da escolarização e à responsabilidade que os professores transferiram ao livro didático, de trazerem o texto e exercícios prontos à aplicação em sala de aula.

Palavras-chaves: Revista do Ensino do Rio Grande do Sul, Atividades de leitura e História da Educação.

## **ABSTRACT**

Revista do Ensino do Rio Grande do Sul was an important source of knowledge for teachers. The duration of the journal was divided into three circulation phases: the first from 1939 to 1942, the second from 1951 to 1978, and the third from 1989 to 1994 counting with special editions. Due to its duration, even in three phases, the journal is considered an important educational document for researchers in the history of education. Therefore, this research aims to contribute to the history of education by proposing an analysis of the reading activities in the Revista do Ensino do Rio Grande do Sul during the years 1951 to 1978, based on these specific objectives: identify the genres of the texts; observe whether the activities bring suggestions of ready-made answers to the teacher; identify the sorts of questions that are asked in reading activities. In the theoretical basis of this research, the importance of the periodic pedagogical press was generally discussed whilst the Revista do Ensino do Rio Grande do Sul was more specifically approached. Also, the history of reading schooling in Brazil during the 20<sup>th</sup> century and the theoretical bases for the concepts of reading and textual genre adopted in this work were explained. Regarding the research methodology, the study started from the documentary analysis of the journal summaries, observing the sections of languages and possible texts used for reading activities; eventually, the identified pages for the analysis of reading activities were investigated. After this analysis, several textual genres were found, such as historical reports, biographies, and poetry, for example. Few texts were followed by exercises and none brought suggestions for ready-made answers to the teacher. Regarding the types of questions, only four types of questions were detected: global, inferential, impossible, and objective. Finally, according to the results obtained, it was concluded that there was no adaptation of Revista do Ensino do Rio Grande do Sul to social and educational demands during its publication period. A greater occurrence of exercises in reading activities was expected, due to the increase in schooling and the responsibility that teachers transferred to the textbook, bringing the text and ready-made exercises for the application in the classroom.

Keywords: Revista do Ensino do Rio Grande do Sul; Reading activities; History of education.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Sumário.....	28
Figura 2- Fábula.....	31
Figura 3- História em Quadrinhos.....	32
Figura 4- Lenda.....	33
Figura 5- Relato Histórico.....	34
Figura 6- Biografia.....	35
Figura 7- Quadrinhas.....	36
Figura 8- Conto.....	37
Figura 9- Poesia.....	38
Figura 10- Gráfico de perguntas nas atividades de leitura.....	39
Figura 11- Atividade de leitura “O circo”.....	40
Figura 12- Atividade de leitura “As rãs pedem um rei”.....	41
Figura 13- Atividade de leitura “Imembui”.....	42

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resultado dos gêneros textuais.....	29
--	----

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>Um olhar sobre a imprensa periódica pedagógica</b> .....	<b>14</b>
<b>2.2</b>	<b>Revista do Ensino e suas marcas na história da educação do Rio Grande do Sul</b> .....	<b>16</b>
<b>2.3</b>	<b>História da escolarização da leitura no Brasil durante o século XX</b> .....	<b>18</b>
<b>2.4</b>	<b>Encontro de leitura: de gêneros textuais a atividades de leituras</b> .....	<b>21</b>
2.4.1	Leitura.....	21
2.4.2	Gêneros Textuais.....	23
2.4.3	Atividades de leituras e suas perguntas.....	24
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>27</b>
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	<b>29</b>
<b>4.1</b>	<b>Resultados dos gêneros textuais identificados nas atividades de leituras</b> .....	<b>29</b>
<b>4.2</b>	<b>Tipos de perguntas realizadas nas atividades de leituras</b> .....	<b>38</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>43</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Revista do Ensino do Rio Grande do Sul tem sua primeira fase de 1939 a 1942 e, após, há seu ressurgimento em 1951<sup>1</sup>. Nesta época ocorrem mudanças na educação no Brasil. A principal delas surge com o crescimento da população da área urbana e consequente expansão da rede pública de ensino. Com estas mudanças, os professores acabam tendo um aumento na sua carga horária e tendo de recorrer a materiais como o livro didático ou a imprensa pedagógica. Dessa maneira, o professor, que tinha a responsabilidade de preparar a aula e seus materiais, passa a responsabilidade para o livro didático de trazer, além dos textos, exercícios e comentários prontos para a aplicação em sala de aula (BASTOS, 2002).

A Revista do Ensino significou “um instrumento técnico-pedagógico de atualização permanente do magistério, elevando o nível qualitativo dos profissionais da educação, através da divulgação de experiências pedagógicas, da realidade da educação e do ensino” (BASTOS, 2005, p. 339). Por isso, se torna uma fonte importante de pesquisa, e, assim, surge a possibilidade de analisar na Revista do Ensino as atividades de leitura que são propostas pelo periódico. As edições a que temos acesso são dos anos de 1951 a 1978 e são disponibilizadas pelo repositório digital Tatu, que é sediado na Unipampa-campus Bagé.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar as atividades de leitura encontradas na Revista do Ensino do Rio Grande do Sul nos anos de 1951 a 1978<sup>2</sup>. Os objetivos específicos são os seguintes: identificar os gêneros dos textos; observar se as atividades trazem sugestões de respostas prontas ao professor; identificar os tipos de perguntas que são realizadas nas atividades de leitura.

Justifico a presente pesquisa com sua relevância para os estudos do campo acadêmico e de formação de professores. Esta análise proposta é importante para pesquisas futuras no campo acadêmico, pois busca analisar a aparição das atividades de leitura e seu formato, na Revista do Ensino do Rio Grande do Sul, que por muito tempo foi o principal material de apoio dos professores nas décadas que tiveram sua presença. Quanto à sua importância para a formação de professores, em especial professores de língua portuguesa, este estudo pode permitir que reflitam sobre o tema

---

<sup>1</sup> Na seção 2.2, será detalhado sobre as duas fases de publicação da revista.

<sup>2</sup> No capítulo de metodologia, será justificada a escolha do período sob análise.

desta pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento de seu pensamento científico e crítico.

Quanto à estrutura do trabalho, a fundamentação teórica está organizada em quatro seções. Na primeira explanamos sobre a imprensa periódica pedagógica e sua importante contribuição na educação. Na segunda seção, apresentamos a Revista do Ensino do Rio Grande do Sul, destacando seu período editorial de 1951 a 1994. Na terceira seção, apresentamos o processo de escolarização da leitura que se deu no século XX no Brasil. E, na quarta seção, apresentamos conceitos importantes para o desenvolvimento do trabalho, como os de leitura e de gênero textual. Na metodologia apresentamos os procedimentos de coleta e análise de dados, seguindo os objetivos apresentados anteriormente. A análise dos resultados está organizada em duas seções: a primeira traz os resultados dos gêneros textuais encontrados nas atividades de leitura, e a segunda apresenta os tipos de perguntas realizadas nas atividades de leituras. E por fim, há as considerações finais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apresentaremos, a seguir, a organização das seções da fundamentação teórica. Na primeira seção, ocorre uma exposição sobre a imprensa periódica pedagógica. Na segunda seção, temos uma explanação sobre a Revista do Ensino do Rio Grande do Sul, desde sua criação até seu encerramento. Na terceira seção, é contextualizada a história da escolarização da leitura no Brasil durante o século XX. E, na quarta seção, apresentamos conceitos importantes para o desenvolvimento do trabalho, como os de leitura e de gênero textual, além de apresentar a tipologia de perguntas proposta por Marcuschi (2005).

### 2.1 Um olhar sobre a imprensa periódica pedagógica

A imprensa periódica pedagógica (jornais, boletins e revistas) são instrumentos populares entre professores e profissionais da educação. As revistas pedagógicas trazem em suas páginas opiniões de professores, conteúdos, exercícios e atividades de diferentes áreas do currículo escolar, sendo um apoio às atividades docentes. A definição que Rezende (2005) utiliza ao definir a imprensa se faz necessária para a compreensão deste meio de comunicação:

A palavra imprensa, o próprio nome da “máquina com que se imprime ou estampa”, pode ser usada para uma alusão à “arte da tipografia”, além de designar o “conjunto dos jornais e publicações congêneres”, podendo, ainda, referir-se a qualquer obra impressa, ou a outros meios de comunicação de massa (imprensa radiofônica, televisiva etc.) ou mesmo ao corpo de seus profissionais, como jornalistas, repórteres etc. (REZENDE, 2005, p. 89).

A imprensa periódica pedagógica é compreendida como uma importante fonte de informação e conhecimento para a história da educação e também um instrumento aos educadores, que acreditam a imprensa ser “a solução para resolver os árduos, porém sublimes, problemas do seu mister” (BASTOS, 2004, p. 91-98).

Catani e Bastos (2002) também nos relatam sobre a importância da imprensa pedagógica para a pesquisa em educação, pois a imprensa se constitui com diversas



dimensões sendo um “corpus documental” e um guia com métodos pedagógicos, que respeitam a ideologia moral, política e social de sua época, sendo “um excelente observatório, uma fotografia da ideologia que preside” (CATANI; BASTOS, 2002, p. 5). Dessa maneira “a imprensa não deixa de ser um guia que revela nosso cotidiano educacional, assim permitindo estudos do pensamento pedagógico” (CATANI; BASTOS, 2002, p. 5).

A imprensa pedagógica também é estudada e analisada em outros países. Caspard e Caspard (2002) a estudam na França e relatam sobre a importância da imprensa pedagógica para o ensino:

A tarefa complexa e delicada que deve realizar o professor exige ser sem cessar renovada, posta em dia, atualizada, através da aquisição de novas informações e da aprendizagem de novos métodos. Além disso, o professor deve ser ajudado a resolver as incertezas que ocorrem a cada momento da sua tarefa cotidiana a partir de guias autorizados; para tanto, os jornais pedagógicos desempenham um papel capital (CASPARD; CASPARD, 2002, p. 33-34).

A imprensa pedagógica faz parte da formação continuada dos professores, pois eles necessitam desta atualização constante de métodos e aprendizagens.

Nóvoa (2002) estuda a imprensa pedagógica em Portugal e nos dá sua contribuição sobre sua importância:

De facto, imprensa revela as múltiplas facetas dos processos educativos numa perspectiva interna ao sistema de ensino (cursos, programas, currículos etc.), mas também no que diz respeito ao papel desempenhado pelas famílias e pelas diversas instâncias de socialização das crianças e dos jovens (NÓVOA, 2002, p. 13).

A imprensa pedagógica tem por objetivo em seus discursos complementar a formação do professor, proporcionando métodos e didáticas novas. Segundo Catani e Bastos (2002), a imprensa pedagógica ocupa-se das atividades do campo educacional, uma vez que transmite informações acerca do “[...] trabalho pedagógico, o aperfeiçoamento das práticas docentes, o ensino específico das disciplinas, a organização dos sistemas, as reivindicações da categoria do magistério e outros temas que emergem do espaço profissional” (CATANI; BASTOS, 2002, p. 7). As autoras ainda nos dizem que a imprensa pedagógica se transformou em um dispositivo único para a reflexão sobre a realização da produção do discurso “ser docente” e como instrumento de formação continuada. Desta maneira, “Os professores pensam o mundo da maneira

que falam sobre ele, testemunhando o universo das crenças que permeiam seu cotidiano, através de relações metafóricas com a conjuntura social e histórica” (BASTOS, 2002, p. 47).

Catani (1996) também diz que as revistas pedagógicas são instâncias privilegiadas para observar a maneira em que funcionam os campos educacionais, enquanto possibilitam a informação pedagógica e a melhora das práticas docentes. Ainda, “Por outro lado, acompanhar o aparecimento e o ciclo de vida dessas revistas permite conhecer as lutas por legitimidade, que se travam no campo educacional” (CATANI, 1996, p. 117). Catani ainda afirma que, a partir de um dado espaço de tempo, é possível constituir uma estrutura de funcionamento do campo educacional, assim mantendo a importância da imprensa como fonte viva de compreensão do passado (CATANI, 1996).

Em síntese, a imprensa periódica pedagógica é um instrumento pedagógico importante e não apenas um simples portador de informação, pois é uma fonte de pesquisa histórica para pesquisadores da história da educação. Além disso, a imprensa constrói memórias sobre o passado, enquanto estrutura nosso presente, e reflete o nosso futuro.

## **2.2 Revista do Ensino e suas marcas na história da educação do Rio Grande do Sul**

A Revista do Ensino do Rio Grande do Sul é uma produção periódica que marcou a educação durante os anos de 1939 a 1994, no Rio Grande do Sul. A revista é conhecida como importante fonte de conhecimento e informação sobre a história da educação, um documento que foi significativo para o desenvolvimento do modo de ensinar (BASTOS, 2002).

Com edição no Rio Grande do Sul, as publicações da Revista do Ensino foram de grande importância pela sua confiabilidade para com os gaúchos, o que pode ser comprovado por seu tempo de permanência no meio. A revista podia ser adquirida em bancas de revistas ou por assinatura (GERVASIO; BICA, 2018, p. 127).

Bastos (2002) destaca os objetivos da Revista do Ensino:

Vinculada à Secretaria de Educação e Saúde Pública, desde setembro de 1939, a revista procurava ser para o seu público leitor – magistério rio-grandense – um veículo das orientações didáticas-pedagógicas, da legislação do ensino, de notícias educacionais, em suma, da política educacional. Durante os anos de publicação, constituiu-se num significativo instrumento de propagação da doutrina pedagógica oficial; tribuna para diferentes especialistas, que expuseram seus pensamentos, refletindo o movimento de ideias, em nível regional e nacional (BASTOS, 2002, p. 50).

Bastos (2002) ainda afirma que a revista tem seu primeiro período de circulação de 1939 a 1942<sup>3</sup>. No segundo período, de 1951 a 1978, a revista volta ao meio de circulação pela iniciativa de Maria de Lourdes Gastal, Gilda Garcia Bastos e Abigail Teixeira, que eram as responsáveis por escrever a revista, editada pela Editora Globo. Em 1956, a revista passa a ter uma supervisão técnico-pedagógica, que era realizada pelo Centro de Pesquisa e Orientação Educacional (CPOE), órgão, então, poderoso e influente da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (BASTOS, 2002). Há um terceiro período, de 1989 a 1994, em que a revista apresenta edições especiais “resgatando sua trajetória histórica, republicando depoimentos, entrevistas, artigos que marcaram suas distintas fases” e passa a ser escrita por jornalistas (BASTOS, 2005, p. 352)

Com relação ao segundo período, a revista volta em 1951, com o objetivo de “preencher o lugar vazio que havia junto ao professor primário, estagiário ou não” (BASTOS, 2002, p. 51), assim a revista mantém o foco na orientação do(a) professor(a) atuante no Rio Grande do Sul, com informações sobre a legislação, material didático, com a finalidade de subsidiar o professor em sua prática, servindo como um manual de apoio ao professor.

Gervasio e Bica (2018), ao analisarem as edições publicadas pela Revista do Ensino nos anos de 1971 a 1974, verificaram a organização do ensino nas edições de acordo com a lei 5.692/71<sup>4</sup>, em que se buscou transmitir um discurso otimista para os professores sobre as mudanças que estavam ocorrendo e também as diretrizes que naquele momento serviriam como um guia para o trabalho docente.

Bastos (2005), a respeito do preparo do professor, diz o seguinte:

No elenco de artigos da Revista do Ensino voltados ao preparo intelectual e técnico do professor, há um conjunto cuja finalidade era prescrever modos de atuação didática do professor - artigos que prescreviam minudentemente o que ensinar e como ensinar (BASTOS, 2005, p. 239).

---

<sup>3</sup> A respeito deste período, não encontramos informações sobre quem escrevia na revista.

<sup>4</sup> A lei 5.692/71 é uma das versões da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

A revista, conforme Bastos (2005), trazia material preparado para a formação dos professores, estabelecendo regras para as atuações em sala de aula e também a preocupação da valorização simbólica do professor, que se deu através de poesias, mensagens, artigos etc., assim valorizando e prescrevendo um modelo de atitudes e condutas ao professor. Segundo Bastos (2002, p. 54), “A revista do ensino volta-se a dar orientação didático-pedagógica aos professores do ensino primário e pré-primário<sup>5</sup>, através de sugestões de planos de aula, atividades práticas, trabalhos manuais, música, poesias, sugestões de recursos de ensino”. Assim a Revista do Ensino procurava auxiliar os professores em suas atividades em sala de aula, sendo também considerada um recurso de formação continuada para o docente.

Quanto ao terceiro período de publicação, em 1989 a revista passa a ser escrita por jornalistas, que se preocupam em incluir nas edições artigos didáticos-pedagógicos, relatos de experiência, legislação, entrevistas e reportagens sobre a memória e a história da educação rio-grandense, assuntos da atualidade, mercado editorial, serviços e humor (BASTOS, 2002, p. 60-61). Estas edições contemplaram os anos de 1989 a 1994, com edições especiais da revista (GERVASIO, 2017).

A Revista do Ensino do Rio Grande do Sul ajudou na construção da educação dos gaúchos e na formação dos professores. E atualmente ela é um importante documento para a história da educação.

### **2.3 História da escolarização da leitura no Brasil durante o século XX**

Segundo Soares (2012) e Oliveira e Batista (2018), no século XX no Brasil, ocorre uma sequência de transformações culturais e sociais, com consequências para as possibilidades de acesso à escola. A partir deste momento, temos uma mudança no “alunado”, devido às reivindicações das camadas populares à escolarização. Por este

---

<sup>5</sup> O ensino pré-primário se destinava a alunos de 3 a 6 anos de idade, período conhecido atualmente como educação infantil. Já o ensino primário se dedicava a alunos de 7 a 14 anos, período conhecido atualmente como ensino fundamental. Disponível em: [http://www.mined.gov.mz/EDUCA/Pages/EnsinoBasico.aspx#:~:text=O%20Ensino%20Prim%C3%A1rio%20p%C3%ABlico%20%C3%A9,%2C%206%C2%AA%20e%207%C2%AA%20classes\).acesso em 24/03/2021](http://www.mined.gov.mz/EDUCA/Pages/EnsinoBasico.aspx#:~:text=O%20Ensino%20Prim%C3%A1rio%20p%C3%ABlico%20%C3%A9,%2C%206%C2%AA%20e%207%C2%AA%20classes).acesso em 24/03/2021)

motivo se dá o começo da expansão da escolarização básica, no que se refere à rede pública de ensino.

É no governo de Getúlio Vargas que se inicia esta expansão de acesso à escolarização. Por causa do aumento da sociedade urbana, a educação necessitava de uma política nacional, que pudesse mudar o ensino já praticado. Surge assim o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1959, que partiu de um segmento da alta-sociedade intelectual, que acreditava poder intervir na sociedade no que dizia respeito à educação. Redigido por Fernando de Azevedo, o texto foi assinado por 26 intelectuais. O documento se tornou um projeto de renovação educacional em defesa de uma escola pública, laica, obrigatória e gratuita (AZEVEDO, 2010).

A partir deste documento, começam a ser abordados novos princípios para a educação. Como afirma Saviani (2008) sobre a construção do plano de educação na época:

Assim, enquanto para os educadores alinhados com o movimento renovador o plano de educação era entendido como instrumento de introdução da racionalidade científica na política educacional, para Getúlio Vargas e Gustavo Capanema o plano convertia-se em instrumento destinado a revestir de racionalidade o controle político-ideológico exercido pela política educacional (SAVIANI, 2008, p. 179).

É também durante a era Vargas que o Ministério da Educação e Saúde Pública é criado, em 1930, sendo um dos primeiros atos deste governo. Mesmo assim, não houve um avanço na área da educação, pois a educação foi utilizada para benefícios políticos e ideológicos. O governo priorizou a educação elitista do ensino superior e ensino médio em detrimento do ensino fundamental. Mesmo com a rede pública estando disponível para todos, ainda existia uma distinção entre dois modelos escolares: o dos filhos da elite, que tinham seu ensino dirigido a formar futuros governadores do país, e o dos filhos dos trabalhadores, que eram ensinados a ler, escrever e calcular, com a finalidade de prepará-los para o trabalho (BECALLI; SCHWARTZ, 2015; OLIVEIRA; BATISTA, 2018). Neste período, "houve um aumento rápido da população urbana que deixou mais evidente o problema da baixa escolaridade, educação e baixo índice de leitura" (OLIVEIRA; BATISTA, 2018, p. 71).

Conforme Oliveira e Batista (2018), havia uma lenta evolução do ensino da leitura e uma carência de obras para estimular a leitura dos alunos, pois nesta época

ainda não havia o acesso de todos à imprensa. As coletâneas de textos, que eram os instrumentos do professor de língua portuguesa, apenas apresentavam trechos de textos de autores consagrados, “cabendo a ele, e a ele só, comentá-lo, discuti-lo, analisá-lo, e propor questões e exercícios aos alunos” (SOARES, 2012, p. 151).

A expansão da escolarização no Brasil teve seu início na década de 1930, durante o governo de Getúlio Vargas, como foi mencionado anteriormente. E, após, nas décadas de 1950 e 1960, ela se intensifica, com o processo de industrialização, que necessitava de uma demanda de mão de obra qualificada. Com isto, a escolarização básica começa a ter um aumento de alunos, e os professores foram conduzidos “a rebaixamento salarial e, conseqüentemente, a precárias condições de trabalho, o que obriga os professores a buscar estratégias de facilitação de sua atividade docente” (SOARES, 2012, p. 154). A partir deste momento, o professor entrega a responsabilidade ao livro didático de apresentar o texto com exercícios, ou seja, no livro didático há o plano de aula, cabendo assim ao professor apenas realizar a aplicação da aula (SOARES, 2012).

A partir da metade do século, a escola contemporânea começou a ampliar o hábito da leitura com o livro didático. É a partir deste momento que novos princípios são propagados para o ensino e apresentavam a criança/aluno como maior participante do processo de ensino da leitura e da escrita, afastando o professor do centro do processo de ensino. Este novo processo de ensino era pautado nas necessidades e interesses do aluno, ao invés da transmissão de conteúdo (BECALLI; SCHWARTZ, 2015, p. 22).

Por meio da escolarização “[...] a alfabetização do povo passou, então, a ser entendida em toda a sua força política e potencialmente nacionalizadora, relacionada com a noção de ‘educação popular’ e com a necessidade de eficiência da escola [...]” (MORTATTI, 2004, p. 61). A leitura também começa a ser entendida como uma capacidade de interpretação crítica da realidade, permitindo ao aluno/sujeito que obtenha significados a partir do texto lido, assim se posicionando em sua vivência no contexto social, histórico, político e ideológico. No entanto, Soares (1998) diz:

À medida que o analfabetismo vai sendo superado, que um número cada vez maior de pessoas aprende a ler e a escrever, e à medida que, concomitantemente, a sociedade vai se tornando cada vez mais centrada na escrita, um novo fenômeno se evidencia: não basta aprender a ler e a escrever. As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática de leitura e da escrita, não

necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com as práticas sociais da escrita (SOARES, 1998, p. 45-46).

Desta forma, Soares (1999) ainda nos diz que a escolarização da leitura é mais complexa do que o fato de estimular o hábito pela leitura, é uma tentativa de dar sentido a um texto. Nesse sentido, Soares (2003) afirma que:

[...] ao olharmos historicamente para as últimas décadas, poderemos observar que o termo alfabetização, sempre entendido de uma forma restrita como aprendizagem do sistema da escrita, foi ampliado. [...] o aluno precisa saber fazer uso e envolver-se nas atividades de leitura e escrita. Ou seja, para entrar nesse universo do letramento, ele precisa apropriar-se do hábito de buscar um jornal para ler, de frequentar revistarias, livrarias, e com esse convívio efetivo com a leitura, apropriar-se do sistema de escrita[...] é preciso compreender, inserir-se, avaliar, apreciar a escrita e a leitura (SOARES, 2003, p. 03).

## **2.4 Encontro de leituras: de gêneros textuais a atividades de leituras**

Esta seção será organizada em três subseções. Na subseção 2.4.1, será explanado sobre o que é entendido como leitura neste trabalho. Na subseção 2.4.2, será apresentada a definição de gêneros textuais adotada. E, na subseção 2.4.3, será descrita a tipologia das perguntas segundo Marcuschi (2005).

### **2.4.1 Leitura**

Já que, neste trabalho, analisaremos atividades de leitura, devemos aqui explicar sobre o que é ler. Para Koch e Elias (2008), esta pergunta pode ser respondida de acordo com uma determinada concepção de leitura (KOCH; ELIAS, 2008, p. 09). Para Koch e Elias (2008), há três possíveis concepções de leitura: (i) a de foco no autor, (ii) a de foco no leitor e (iii) a de foco na interação autor-texto-leitor.

A concepção de foco no autor está relacionada com a “concepção de língua como representação do pensamento” (KOCH; ELIAS, 2008, p. 9), o que corresponde a um “sujeito psicológico, individual, dono de sua vontade e de suas ações” (KOCH; ELIAS, 2008, p. 9). O texto nessa concepção “é visto como produto lógico do pensamento do autor” (KOCH; ELIAS, 2008, p. 10), e a leitura é “entendida como a

atividade de captação das ideias do autor, sem se levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor” (KOCH; ELIAS, 2008, p. 10).

A concepção de foco no texto está relacionada com a concepção de língua como estrutura e/ou código, como mero instrumento de comunicação, correspondendo a uma noção de sujeito determinado ou, como os autores se referem, “assujeitado” (KOCH; ELIAS, 2008, p. 10) pelo sistema ou (pré)determinado pelo sistema. O texto é compreendido como um produto simples de codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor/ouvinte, bastando ao leitor/ouvinte ter o conhecimento do código utilizado pelo emissor. A leitura é uma atividade que exige do leitor o foco no texto, em sua linearidade.

Já a concepção de foco na interação autor-texto-leitor está relacionada, diferentemente das outras concepções, com uma concepção interacional, ou seja, dialógica da língua. Os “sujeitos assim são vistos como atores/construtores sociais e sujeitos ativos” (KOCH; ELIAS, 2008, p.10), que através do diálogo se constroem e são construídos no texto. Desta forma o sentido do texto é construído na interação texto-sujeito, e a leitura é uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentido (KOCH; ELIAS, 2008, p. 9-11).

Ainda segundo Koch e Elias (2008), sobre o processo da leitura e construção do sentido, na concepção de interação autor-texto-leitor:

Se, por um lado, nesse processo, necessário se faz considerar a materialidade linguística do texto, elemento sobre o qual e a partir do qual se constitui a interação, por outro lado, é preciso também levar em conta os conhecimentos do leitor, condição fundamental para o estabelecimento da interação, com maior ou menor intensidade, durabilidade, qualidade (KOCH; ELIAS, 2008, p. 19).

Leffa (1996), a respeito desta terceira concepção de leitura, complementa que “Leitor e texto podem ser representados como duas engrenagens. Quanto melhor o encaixe entre um e outro, melhor a compreensão do texto” (LEFFA, 1996, p. 22). Para o autor, a leitura é como um espelho, e depende da posição do leitor em relação ao espelho: em diferentes posições temos segmentos diferentes da realidade (LEFFA, 1996).



### 2.4.2 Gêneros textuais

Os gêneros textuais são fenômenos históricos, vinculados à vida cultural e social, e auxiliam para nortear e consolidar as atividades comunicativas em nosso dia-a-dia (MARCUSCHI, 2002). Para Marcuschi (2002, p. 19), os gêneros textuais não se definem por características linguísticas, e sim, como atividades sociodiscursivas. Sendo assim, Marcuschi (2002) afirma:

Os gêneros não são entidades naturais como as borboletas, as pedras, os rios e as estrelas, mas são artefatos culturais construídos historicamente pelo ser humano. Não podemos defini-los mediante certas propriedades que lhe devam ser necessárias e suficientes. Assim, um gênero pode não ter uma determinada propriedade e ainda continuar sendo aquele gênero. Por exemplo, uma carta pessoal ainda é uma carta, mesmo que a autora tenha esquecido de assinar o nome no final e só tenha dito no início: "querida mamãe". Uma publicidade pode ter o formato de um poema ou de uma lista de produtos em oferta; o que conta é que divulgue os produtos e estimule a compra por parte dos clientes ou usuários daquele produto (MARCUSCHI, 2002, p. 30).

Os gêneros se distribuem em duas categorias, os informais e os formais, e a oralidade e a escrita têm influência na determinação destas categorias. Estas características tornam os gêneros heterogêneos e por algumas vezes híbridos pelas formas de uso. Os gêneros muitas vezes servem para criar a expectativa no leitor e construir uma determinada reação (MARCUSCHI, 2002).

Desta maneira, a produção dos gêneros não depende das decisões individuais, eles produzem expectativas de compreensão mútua, assim, "gêneros textuais não são fruto de invenções individuais, mas formas socialmente maturadas em práticas comunicativas" (MARCUSCHI, 2002, p. 15).

Na próxima subseção, apresentamos uma tipologia das perguntas proposta por Marcuschi (2005).

### 2.4.3 Atividades de leituras e suas perguntas

A tipologia das perguntas proposta por Marcuschi (2005) fundamenta-se em teorias da leitura e compreensão sob a perspectiva da linguística do texto, uma visão

não estruturalista, que faz da leitura um processo em que predominam atividades cognitivas e discursivas (MARCUSCHI, 2005).

Marcuschi (2005) elenca quatro problemas que identificou em livros didáticos de português (LDP): (i) a compreensão é considerada como uma simples atividade de decodificação de um conteúdo inscrito no texto, ou seja, uma atividade de cópia; (ii) as questões de compreensão apresentam-se misturadas com outras questões, que não correspondem às de compreensão, fazendo se atestar a falta de uma atividade específica; (iii) alguns exercícios de compreensão não têm a ver com o texto, cabendo ser respondidos com qualquer informação; e (iv) os exercícios de compreensão apenas ocasionalmente levam a reflexões críticas e, dessa forma, não permitem a construção de sentido, o que leva a sugerir que compreender é identificar conteúdo.

Segundo a tipologia das perguntas de compreensão proposta por Marcuschi (2005, p. 54-55), há nove tipos de perguntas encontradas em exercícios, sendo elas: (i) do tipo a cor do cavalo branco de Napoleão, (ii) de cópia, (iii) objetivas, (iv) inferenciais, (v) globais, (vi) subjetivas, (vii) de vale-tudo, (viii) impossíveis e (ix) metalinguísticas. Na sequência, descreveremos cada tipo.

O tipo a cor do cavalo branco de Napoleão traz perguntas de perspicácia mínima, autorrespondidas pela sua própria formulação, como mostra o exemplo abaixo.

*Ligue:*

*Lilian* ● ● *Não preciso falar do que aconteceu.*

*Mamãe* ● ● *Mamãe, desculpa, eu menti para você*

Fonte: Marcuschi (2005, p. 54)

O tipo de perguntas de cópia se refere a atividades mecânicas de transcrição de frases ou palavras, como pode ser observado no exemplo abaixo.

*Copie a fala do trabalhador.*

*Retire do texto a frase que...*

*Transcreva o trecho que fala sobre...*

Fonte: Marcuschi (2005, p. 54)

As perguntas objetivas indagam sobre conteúdos objetivamente inscritos no texto, cuja resposta encontra-se centrada exclusivamente no texto, de acordo com o exemplo abaixo.

*Quem comprou a meia azul?  
O que ela faz todos os dias?  
Assinale com um X a resposta certa*

Fonte: Marcuschi (2005, p. 54)

As perguntas inferenciais são mais complexas e exigem conhecimentos textuais e outros, sejam pessoais, contextuais, enciclopédicos, bem como regras inferenciais e análise crítica para busca de respostas, em conformidade com o exemplo abaixo.

*Há uma contradição quanto ao uso da carne de baleia no Japão. Como isso aparece no texto?*

Fonte: Marcuschi (2005, p. 54)

As perguntas globais levam em conta o texto como um todo e aspectos extratextuais, envolvendo processos inferenciais complexos, como é possível ver no exemplo abaixo.

*Qual a moral dessa história?  
Que outro título você daria?  
Levando-se em conta o sentido global do texto, podemos concluir que...*

Fonte: Marcuschi (2005, p. 55)

As perguntas subjetivas têm a ver com o texto de maneira superficial, sendo que a resposta fica por conta do aluno e não há como testá-la em sua validade, como se verifica no exemplo abaixo.

*Qual sua opinião sobre...?  
O que você acha do...?  
Do seu ponto de vista, a atitude do menino diante da velha senhora foi correta?*

Fonte: Marcuschi (2005, p. 55)

As perguntas do tipo vale-tudo trazem questões que admitem qualquer resposta, não havendo possibilidade de se equivocar. A ligação com o texto é apenas um pretexto, não há base alguma para a resposta, como mostra o exemplo abaixo.

*De que passagem do texto você mais gostou?*

*Você concorda com o autor?*

Fonte: Marcuschi (2005, p. 55)

As perguntas impossíveis exigem conhecimentos externos ao texto e só podem ser respondidas com base em conhecimentos enciclopédicos, como evidencia o exemplo abaixo.

*Dê o exemplo de pleonasma vicioso (Não havia pleonasma no texto e isso não fora explicado na lição)*

*Caxambú fica onde? (O texto não falava de Caxambú)*

Fonte: Marcuschi (2005, p. 55)

As perguntas metalinguísticas indagam sobre aspectos formais do texto, como mostra o exemplo abaixo.

*Quantos parágrafos tem o texto?*

*Qual o título do texto?*

*Qual o verso do poema?*

Fonte: Marcuschi (2005, p.55)

Segundo o autor, ainda existem perguntas consideradas híbridas ou mistas, que envolvem perguntas de dois tipos, como exemplifica o autor: “Copie a frase que na sua opinião está certa” (MARCUSCHI, 2005, p. 55). No próximo capítulo, apresentaremos a metodologia adotada para esta pesquisa.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as atividades de leitura presentes na Revista de Ensino do Rio Grande do Sul nos anos de 1951 a 1978. As edições desta revista tiveram uma periodicidade irregular, e as edições do período proposto estão disponíveis no repositório digital Tatu, que se trata de um repositório com uma grande coleção de livros, fotos, cartilhas e revistas, criado com o propósito de disponibilizar acervo de história da educação para que pesquisadores e professores possam ter acesso a ele de forma fácil e gratuita.<sup>6</sup> Destacamos, aqui, que o repositório não traz as edições anteriores a 1951, e as posteriores a 1978, que vão de 1989 a 1994, referem-se a edições históricas ou especiais, que buscam republicar depoimentos, artigos, entrevistas, etc. Por estas razões, nossa análise se restringiu ao período de 1951 a 1978. Nesse período, houve 107 edições da revista. Destas, 100 edições foram analisadas. As outras sete não estão contempladas na análise por não conterem atividades de leitura.

O levantamento das atividades de leitura iniciou com uma análise dos sumários, para identificar as possíveis atividades de leitura relativas à disciplina de língua portuguesa. Após isso, foram analisadas, de acordo os objetivos deste trabalho, as atividades identificadas através do sumário.

Para exemplificar como os sumários se organizavam na revista, abaixo apresentamos o sumário da edição de outubro de 1958. Ressaltamos, entretanto, que nem todos os sumários se organizam da mesma maneira.

---

<sup>6</sup> O repositório digital Tatu está disponível no endereço eletrônico <http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/>.

Figura 1: Sumário

<i>Revista do</i> <b>ENSINO</b>	
ANO VIII	Outubro de 1958
N.º 56	
<b>ÍNDICE</b>	
<b>FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO</b>	
<b>RELAÇÕES HUMANAS</b>	
Qual e Significado da Convivência na Escola — Prof. Juracy Marques .....	2
<b>FUNÇÕES AFETIVAS</b>	
O Controle dos Interesses — Prof. Vasco Vaz .....	3
A Ação do Interesse — Prof. Vasco Vaz .....	14
<b>FALAM OS EDUCADORES</b>	
<b>ENTREVISTA</b>	
Dinah de Souza Campos — Prof. Generice A. Vieira .....	6
<b>PRÁTICAS DE ENSINO</b>	
<b>INSTITUIÇÕES COMPLEMENTARES DA ESCOLA</b>	
Sugestões para Organização de um Clube de Leitura — C. P. O. E., R.G.S. ....	10
<b>ASSUNTOS DIVERSOS</b>	
A Aprendizagem da Escrita e a Criança Canhota — Trad. da Prof. Glaucia Barros .....	12
Como Conseguir Melhores Resultados Educativos com a Projeção de Diafilmes — Prof. Daisy A. Régo .....	12
Recursos Econômicos do Brasil — Prof. Maria de Lourdes Pedrosa .....	13
Existência da "Serra do Mar" no R. G. do Sul — D. R. G. ....	14
Direitos da Criança — D. N. C. ....	17
Sugestões para Utilização do Quadro Mural Sobre o Descobrimento do Brasil — Prof. Eddy Flores Cabral .....	30
O Direito da Criança — Mons. Dupanloup .....	32
O Canto Orfeônico — Sua Razão na Escola — Prof. Cacilda Guimarães Frões .....	33
Minha Oração de Mestre — Prof. Otília Giribone .....	35
Métodos e Processos do Ensino da Leitura e da Escrita — Prof. Leodegário Amarante de Azevedo Filho .....	37
A Sala de Catecismo — Madre Teresa de Cristo Lézier, O. S. U. ....	45
Provas para o Exame de Admissão ao Ginásio — Imp. Seccional — P. A. ....	47
As Qualidades do Bom Educador, Segundo S. João B. de La Salle .....	54
I Congresso Infantil Brasileiro de Economia — R. G. do Sul .....	55
<b>OBSERVAÇÕES E EXPERIÊNCIAS</b>	
Causa do Dia e da Noite — Trad. de Zaida Barcelos .....	15
<b>EDUCAÇÃO RURAL</b>	
Tratados Culturais — Prof. Yara da Cruz .....	16
<b>EDUCAÇÃO PRÉ-PRIMARIA</b>	
Da Jardimneta para a Jardimneta .....	18
Sombrias Chinesas .....	18
Uma Viagem à Bahia — Prof. Cândida Luiza Cerne de Carvalho .....	19
Perfuração e Alinhavo .....	20
Meu Jardim Ama o Brasil (Música) .....	21
<b>TEATRO ESCOLAR</b>	
Bela Orquídea — Prof. Madre Maria José .....	22
<b>TRABALHOS MANUAIS</b>	
Metal Calado — Profs. Maria Alba Tórres e Ivoty Torres da Silva .....	34
<b>EXERCÍCIOS E DIVERTIMENTOS</b>	
Rios do Brasil — Prof. Gilda G. Bastos .....	24
Quais São os Prê-Nomes? — Prof. Gilda G. Bastos .....	24
Qual é o Meu Nome? — Prof. Gilda G. Bastos .....	24
Para Recortar e Armar — Prof. Gilda G. Bastos .....	25
Quanto Eu Sei — Prof. Franca Campos .....	26
O Relógio — Prof. Franca Campos .....	26
Animais — Prof. Gilda G. Bastos .....	27
Ensaie a Desenhar — Prof. Gilda G. Bastos .....	28
Homens e Títulos — Prof. Gilda G. Bastos .....	29
Algarismos Romanos — Prof. Gilda G. Bastos .....	29
Nomes de Animais — Prof. Gilda G. Bastos .....	29
Escreva O Que Se Pediu — Prof. Gilda G. Bastos .....	29
<b>POESIAS</b>	
Meu Livrinho — Ica Leite de Sousa .....	18
Samambaias, Dália e Amor — Nisia Nóbrega Leal .....	24
Para a Festa do Livro — Prof. Suelly Ferreira de Siqueira .....	28
Versos à Minha Mestre — Nancy Guayba Martha .....	33
Revelação — Gonçalves Dias .....	46
<b>COMENTÁRIO BIBLIOGRÁFICO</b>	
Juventude em Alto Mar — Prof. Generice A. Vieira .....	60
Estrela do Mar — Prof. Generice A. Vieira .....	60
Seleção Bibliográfica — I. N. E. P. ....	61

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares.  
On désire établir l'échange revues similaires.  
We wish to establish exchange with al similar publication.  
Impressa nas Oficinas Gráficas da Imprensa Oficial.

**FAT/URCAMP**  
Sistema de  
Bibliotecas

Fonte: Revista do Ensino (1958)

A análise das atividades de leitura encontradas levou em consideração as seguintes categorias:

- (i) gêneros textuais que aparecem nas atividades de leitura;
- (ii) presença ou ausência de respostas prontas aos professores;

(iii) tipos de perguntas que são realizadas nas atividades de leitura.

Para a análise da categoria (i), identificação dos gêneros textuais que aparecem nas atividades de leitura, os gêneros foram classificados de acordo com suas características.

Na categoria (ii), presença ou ausência de respostas prontas aos professores, foi verificado se as atividades de leitura apresentam aos professores possibilidades de resposta.

Na última categoria, a (iii), tipos de perguntas que são realizadas nas atividades de leitura, seguimos a tipologia das perguntas de compreensão nos Livros de Português (LDP), proposta por Marcuschi (2005). Com base nesta proposta, classificamos as perguntas apresentadas nas atividades de leitura. No próximo capítulo, apresentaremos os resultados obtidos.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, serão apresentados e analisados os resultados obtidos. O capítulo está organizado em duas seções. A primeira se refere aos gêneros textuais encontrados nas atividades de leitura. E a segunda diz respeito aos exercícios de leitura encontrados na Revista do Ensino. A respeito do objetivo de observar se as atividades trazem sugestões de respostas prontas ao professor, não foram encontradas atividades de leituras com sugestões de respostas aos professores.

### 4.1 Resultados dos gêneros textuais identificados nas atividades de leitura

Nesta seção buscamos apresentar os resultados acerca do objetivo de identificar os gêneros textuais presentes nas atividades de leitura da Revista do Ensino. Para alcançar os resultados relacionados a este objetivo, utilizamos os procedimentos de observação e análise dos sumários das edições das décadas de 1950 a 1970, a fim de identificar as atividades referentes à disciplina de língua portuguesa, e, em seguida, buscamos cada atividade nas páginas identificadas, para que dessa forma pudéssemos analisar o texto e identificar seu gênero.

O quadro 1 mostra os gêneros textuais identificados e sua quantidade. Foi localizado e analisado um total 321 textos.

Quadro 1: Resultados dos gêneros textuais

Gêneros	Quantidades
1) Fábula	01
2) Histórias em Quadrinho	04
3) Lenda	14
4) Relato Histórico	21
5) Biografia	35
6) Quadrinhas	37
7) Conto	55

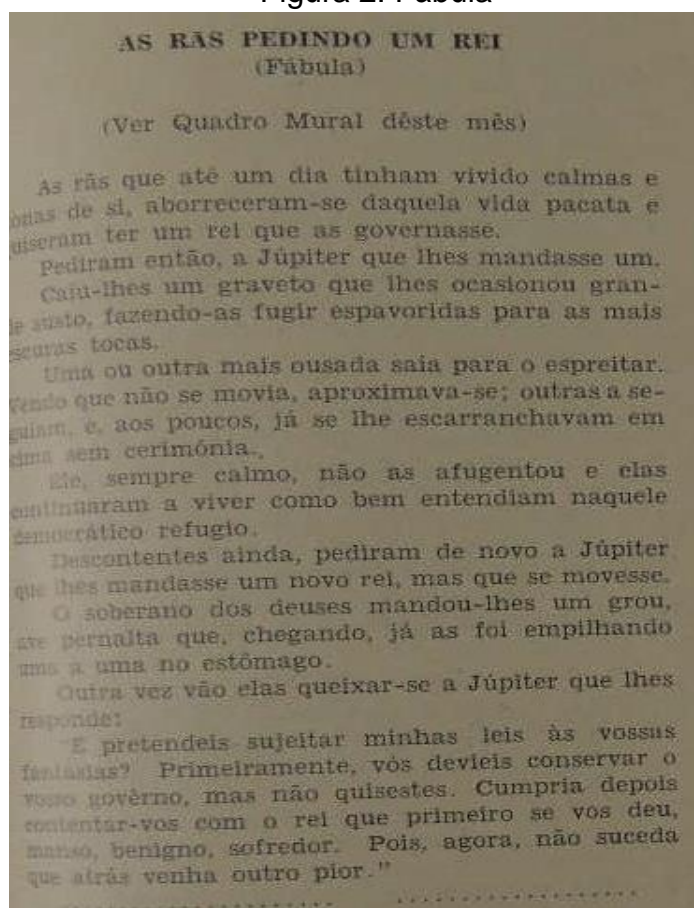


8) Poesia	154
-----------	-----

Na sequência, caracterizamos e exemplificamos cada gênero textual identificado nas atividades de leitura da Revista do Ensino.

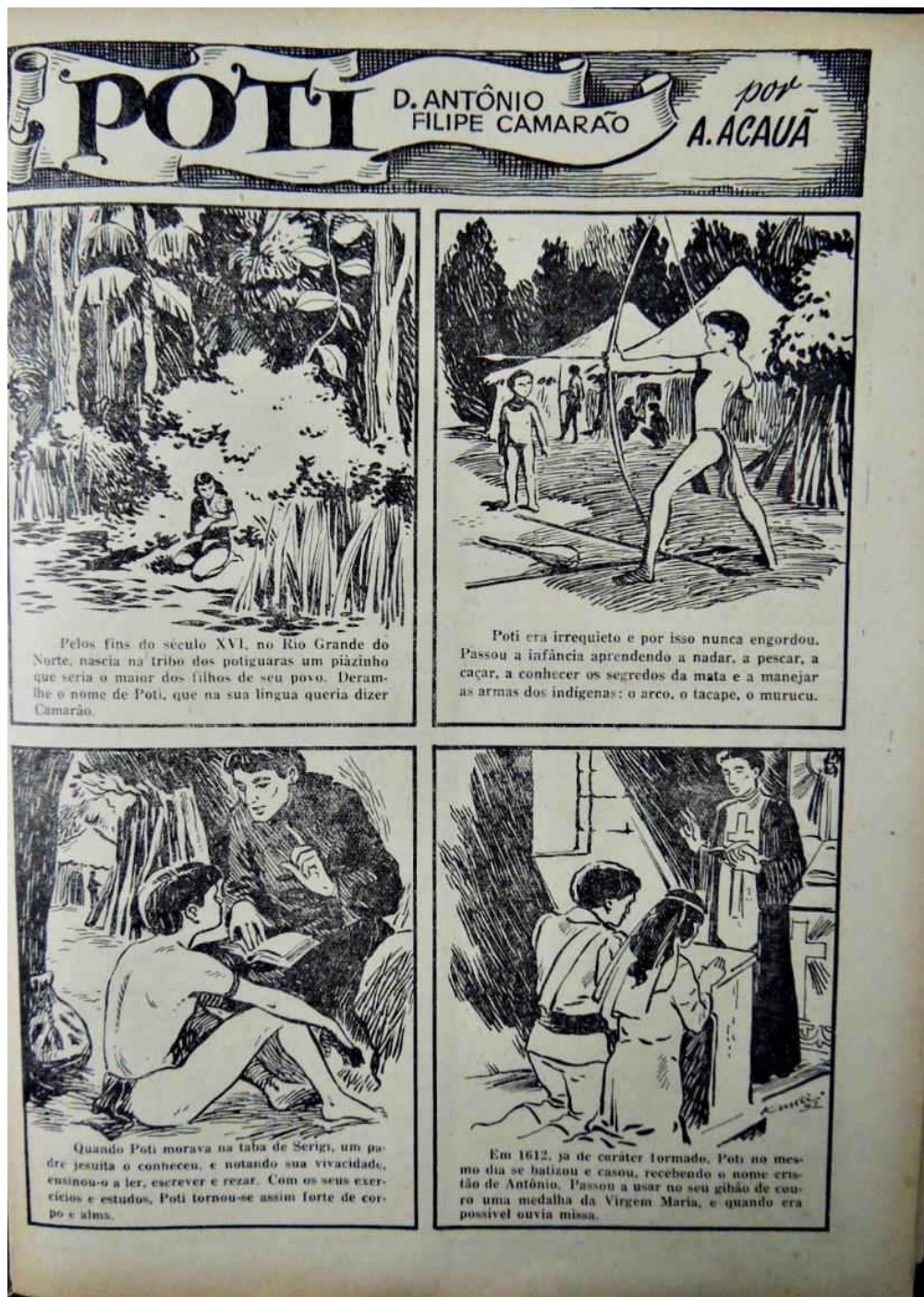
As fábulas são textos de narrativas curtas, em verso ou em prosa, divididas em duas partes: a primeira serve para narrar um acontecimento e a segunda traz a moral ou significado da história. Este “gênero menciona modelos adequados e inadequados de comportamento na sociedade” (SILVA, 2012, p. 4). A figura 2 exemplifica o gênero fábula retirado da Revista do Ensino de agosto de 1955 (p. 63).

Figura 2: Fábula



Fonte: Revista do Ensino (1955, p.63)

A história em quadrinhos se refere a textos que se utilizam do desenho, da escrita e da narrativa, gerando uma comunicação (PESSOA, 2010). A figura 3 exemplifica o gênero história em quadrinhos retirado da Revista do Ensino de abril de 1952 (p. 35).

Figura 3: Histórias em quadrinhos<sup>7</sup>

Fonte: Revista do Ensino (1952, p. 35)

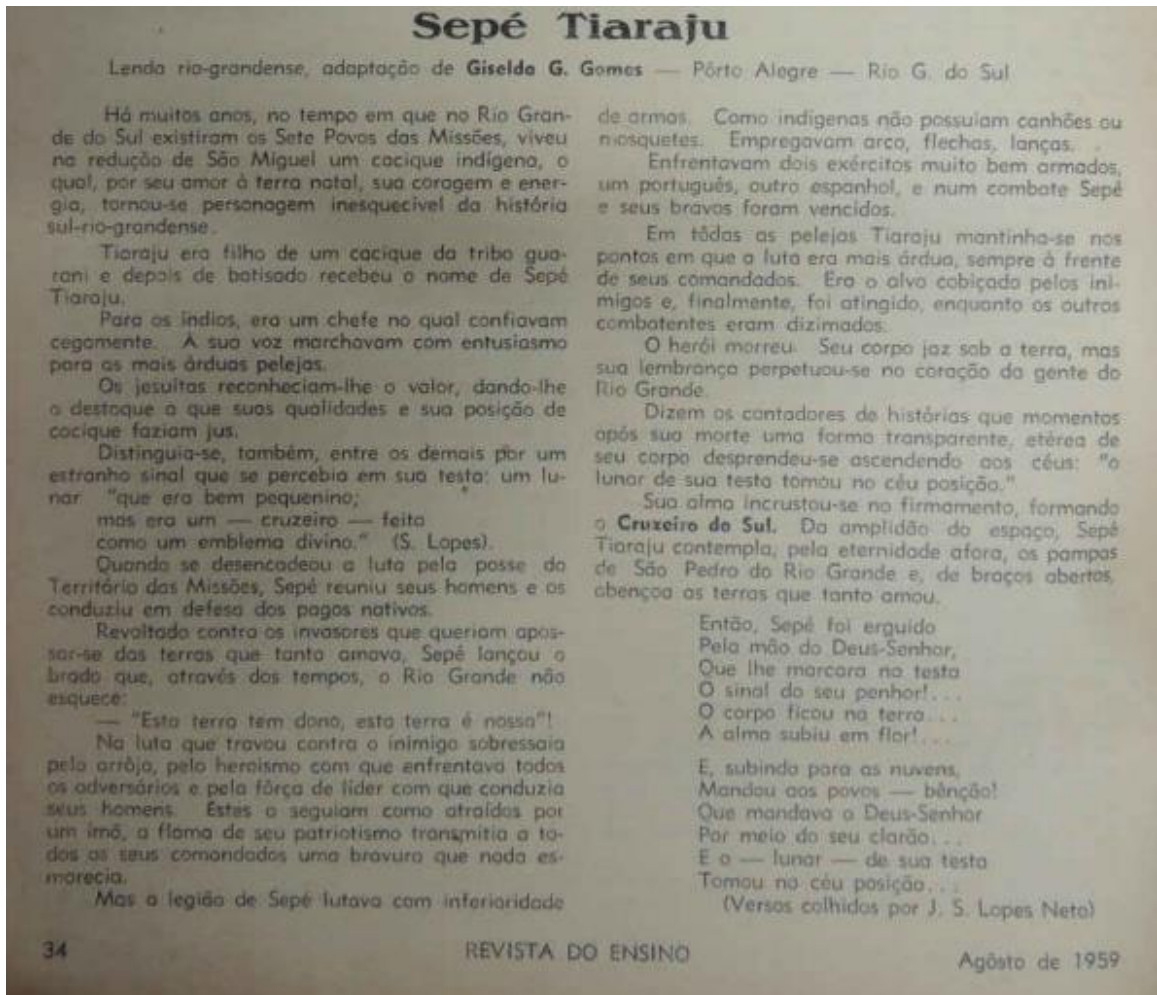
A lenda diz respeito a textos com uma narrativa simples e forte, fundada na normalidade da vida cotidiana e de origem popular. São criadas e transmitidas

<sup>7</sup> A História em quadrinhos apresentada está a título de ilustração; a versão completa está contemplada das páginas 35 a 38 da edição de abril de 1952.



oralmente (RENARD, 2007). A figura 4 exemplifica o gênero lenda retirado da Revista do Ensino de agosto de 1959 (p. 34).

Figura 4: Lenda



Fonte: Revista do Ensino (1959, p. 34)

O relato histórico se refere a textos usados para mostrar e explicar eventos históricos, informando suas razões e consequências, incluindo circunstâncias de tempo. Esse gênero está baseado em uma relação de causa e consequência, segundo Martin (2002). O relato histórico "se desenvolve casualmente, explicando como um evento conduz a outro" (WEBER; FUZER, 2020). A figura 5 mostra um exemplo de relato histórico presente nas atividades de leituras da Revista do Ensino de novembro de 1951 (p. 3).



Figura 6: Biografia<sup>8</sup>

Esta coluna está à disposição de professores e alunos que desejarem homenagear um mestre. Para isso deverão nos enviar, devidamente datilografados em lauda almeço a dois espaços, os dados biográficos do homenageado, retrato e algum trabalho ou fragmento de autoria de mesmo. Os trabalhos enviados devem trazer assinatura da diretora ou professora responsável por ele e endereço completo.

Endereçar para: "Retratando mestres" — Revista do Ensino, Caixa postal. 334, Pólo Alegre — Rio Grande do Sul.

## Prof.<sup>a</sup> Guilhermina Krug Brickmann

por Ruth Diederichs Reuter

Prof. do G. E. INÁCIO MONTANHA, P. A.

Folheando as páginas de nosso passado de estudante, encontramos aureoladas de glória, a lembrança dos mestres queridos, dessas sombras benfazejas que foram o amparo, a mão amiga estendida cada vez que tropeçávamos; os amigos dedicados das alegrias e tristezas, das horas felizes e das amargas.

Mais um ano está para findar. Mais um a acrescentar àqueles tantos que já passaram e que nos faz lembrar o dia em que deixamos a Vida escolar, para entrarmos na Escola da Vida.

Recolhi desses dezoito anos de experiência e de santo convívio com as criancinhas, as expressões mais carinhosas, mais sinceras com as quais venho exteriorizar o que me vai n'alma, falando-vos numa inolvidável e querida Mestra, a Professora Guilhermina Krug Brinckmann.

Ainda tenho bem nítido no jardim das recordações de minha adolescência, o que foi esta Mestra amiga para mim. Evocações impercíveis que não envelhecem com o passar dos anos. É o vibrar da palavra amiga, desta Mestra querida que sempre me distinguiu com o calor de sua amizade, com o encanto de sua atraente personalidade, e a quem bem alto ergui o incenso da minha admiração e do meu apreço.

Formou-se a professora Guilhermina em 1923, ingressando no magistério público primário em 1924, na cidade de Cruz Alta. Em 1928, foi transferida para o G. E. Paula Soares, desta capital, passando, em 1932, para a Escola Normal "Gal. Flores da Cunha", hoje "Instituto de Educação", onde exercia a cátedra de Português e Literatura.

Nesta Casa onde fora jovem fruir os ensinamentos de seus então professores, foi recebida como Mestra emérita, que passou a transmitir a outrens os sábios ensinamentos recolhidos na Escola e no estudo. Assumiu para com a carreira que abraçou cheia de fé, cheia de esperanças, grandes compromissos: compromissos de amá-la, honrá-la e servi-la inteiramente.

Como Mestra deu o que de melhor havia em sua alma, preparando centenas e centenas de jovens que hoje honram o magistério primário estadual, e que, em todos os recantos desta terra abençoada, lançam a semente do bem, da luz e da felicidade.

Compreendia suas discípulas e quanto mais as conhecia, mais procurava compreendê-las, por isso, todas nós que tivemos a felicidade de tê-la como Professora, guardaremos uma grata lembrança do tempo feliz em que ouviamos de seus lábios ensinamentos e es recordaremos sempre, com muito carinho, porque no dizer do poeta... recordar é viver.

Cumprindo dignamente a missão que lhe confiaram, fez jus a esta coroa de rosas e espinhos que simboliza a glória dos iluminados, sua intelectualidade, para o progresso dessa Pátria extremecida que é um presente que Deus nos fez.

Já disse alguém que o que sai do coração vai ao coração, e o coração nunca erra quando

12

REVISTA DO ENSINO

Agosto de 1955

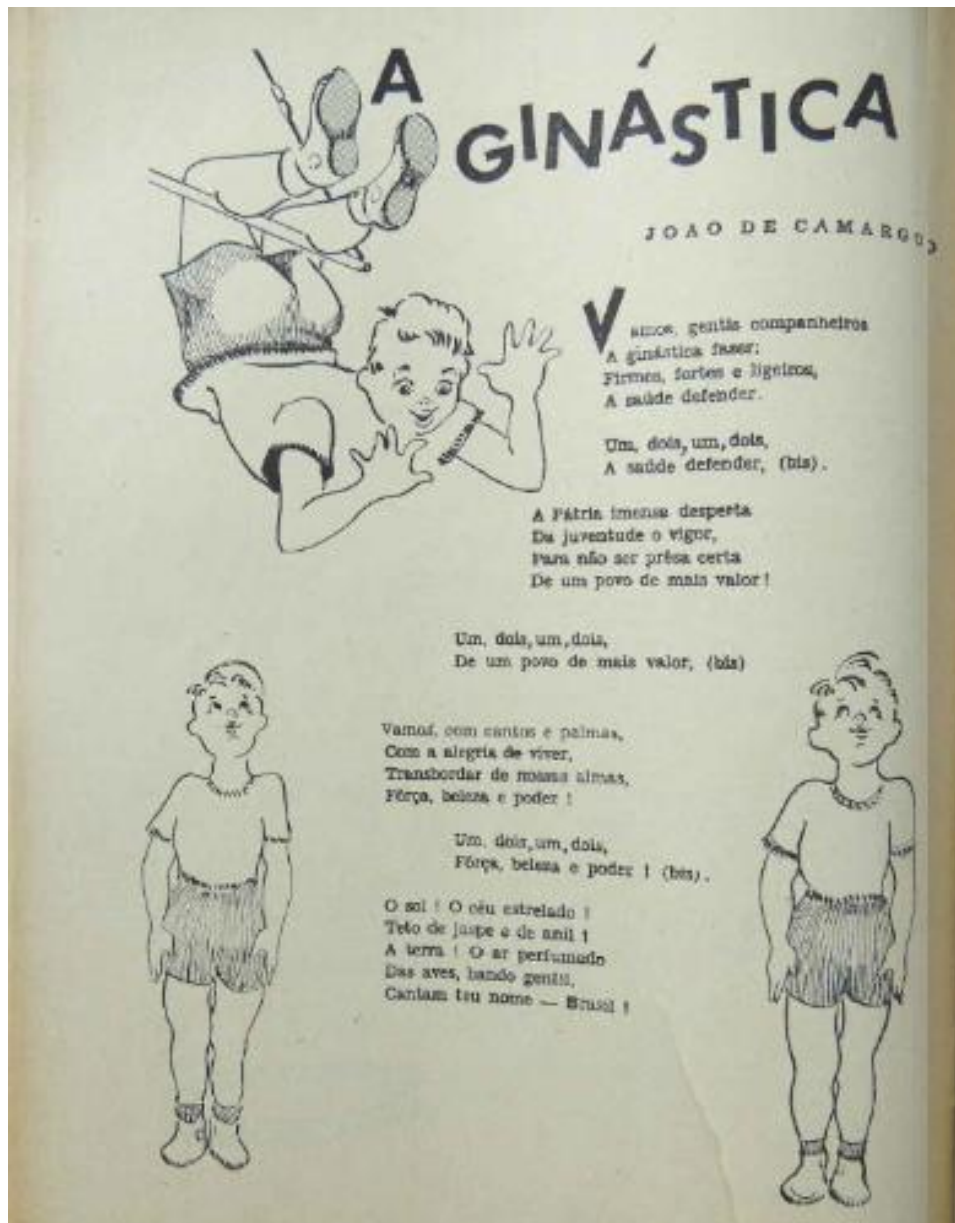
Fonte: Revista do Ensino (1955, p. 12)

As quadrinhas são textos de forma lírica compostos por quatro versos, com rima geralmente no segundo e quarto versos, tornando assim fácil a memorização (SILVA; MOREIRA, 2017). Na figura 7, há um exemplo de quadrinhas retiradas da Revista do Ensino de maio de 1957 (p. 24).

<sup>8</sup> A biografia apresentada está como ilustração; a versão completa está disponível na página 12 e 13 da edição de agosto de 1955



Figura 7: Quadrinha



Fonte: Revista do Ensino (1957, p. 24)

O conto é formado por textos que utilizam a unidade de efeito para a compreensão do enredo, como as mudanças de personalidade, apresentando fragmentos da vida e da existência humana. A ideia deste gênero é oferecer ao leitor subsídios suficientes para compreender e interpretar a narrativa (BELLIN, 2011). A figura 8 apresenta o exemplo de um conto retirado da Revista do Ensino de outubro/novembro de 1956 (p. 60).

Figura 8: Conto



Quando se visita a chácara de Sr. Oliveira, vêem-se quatro fileiras de árvores, uma de laranjeiras, uma de perúbas, uma de maçãs e uma de laranjeiras de corde, plantadas regularmente, de quatro em quatro metros, e entre galhos se veem, na época própria, ao péso de abundantes e saborosos frutos.

É a plantação mais bela da fazenda-chácara, costumam dizer às vizinhas, cheias de orgulho, o Sr. Oliveira, mas não fal em que a faz. Ela tem uma história, uma linda história, que os gostos de contar aos meus amigos e, principalmente, às crianças.

E o Sr. Oliveira a narra:

— Faz seis anos, numa véspera de Natal, o meu afilhado Ari, que recuou ao meu lar desde o dia em que lhe morreu a mãe, subleto, como o fizeram os meus filhos também, o seu sapato sobre a chape de fogo, para não sentir o presente que lhe destinasse o S. Nicolau.

E subiu ao seu quarto para logo deitar-se.

Relaxa a noite quente, e, no céu, que lhe assistava através da janela aberta, tremeluzavam as mil estrelinhas douradas.

Numa delas ficou desmesado olhar. Era uma estrelinha pequenina, de luz vermelha e azul, quase escondida no fundo negro do céu.

E lembrou-se que, quando viria ainda sua mãe, uma noite, no terraço, com a cabeça repousada no seu colo, se fitava também seus olhos numa estrelinha semelhante.

— Por que é que tremem as estrelinhas? — perguntava-lhe, então.

E ela, inclinando-se para lhe dar um beijo, respondia:

— Porque, de dentro delas, estão a olhar para nós aqueles que muito nos estimaram aqui na terra. Olha, querida, talvez teu pai que lá está sorrindo...

Ari acreditou que quem, então, lhe estava a sorrir era a mãe.

E fechou os olhos para melhor concentrar a sua imagem.

Oh! via-a perfeitamente, fechou por fecho, mas o seu olhar lhe caíam e os seus lábios caíam por-

ros, separados ao modo por duas grossas lágrimas que lhe caíam ao colo...

Sentiu-a à beira da cama, e teve a sensação de que ela lhe apontava ao céu uma das mãos. E ouviu, mesmo, dizer-lhe com a sua doce voz:

— Meu filhinho, quando me julgas distante, e quando mais perto de ti estou. Tu também estás chamado-me da estrelinha onde moro. Estando ao teu lado sei que és feliz junto do teu papinho, e bem a mereces, porque és bom, obediente e gentil. Continua a ser sempre assim, querido filhinho, para que todos te estimem e respeitem. Tenho de voltar para a minha estrelinha, antes que despente a madrugada. Mas, ao partir, quero dizer-te o que vai dar-te S. Nicolau. É uma caixinha, cheia de sementes. Oh! não as desperdes, não, meu filhinho, jogando uma dadia lá fora. Separa-as num canto da chácara do teu papinho. Quando as pequenas plantas, que delas nascerem, crescerem um ano, mudas para outro ponto, plantando-as em fileiras, distantes umas das outras um quatro metros, de frutos, que produzirem, serão de ouro, mas se queres to última, porque te darão saúde e alegria... E adeus!

Ari estendeu imediatamente um braço para retê-la mais um momento... Mas sentiu uma das mudas e acendeu.

Tinha, no sonho, batido com a mão na travessa de cama...

Relanceou um olhar pela janela. As árvores já começavam a despertar-se. Tinham desaparecido todas as estrelinhas. O canto dos galos já se fazia ouvir ao longe.

Levantou-se e desceu as escadas pa por pa.

Dentro do sapato encontrou, discretamente, uma caixinha cheia de sementes.

Tinha ali os seus filhos que ali a puseram, com as sementes das frutas comidas na véspera ao jantar.

Mas Ari, acreditando no seu sonho, cumpriu fielmente o que lhe aconselhara a mãe.

E este pomar enriqueceu-se pela abundância de frutos dum filho à sua mãe, vista mesmo ao sonho.

Fonte: Revista do Ensino (1956, p. 60)

A poesia contempla textos criados a partir da arte de compor através de versos. A poesia é um gênero de expressão artística caracterizada pelo uso de regras, de sons ou estruturas sintáticas específicas (RIBEIRO; NEVES, 2012). A figura 9 traz o exemplo de uma poesia retirada da Revista do Ensino de maio de 1954 (p. 06).

Figura 9: Poesia



Fonte: Revista do Ensino (1954, p.06)

Nesta seção foram apresentados os gêneros encontrados nas edições sob análise da Revista do Ensino. Na próxima seção, serão apresentados e analisados os tipos de perguntas feitas nas atividades de leitura encontradas na Revista do Ensino.

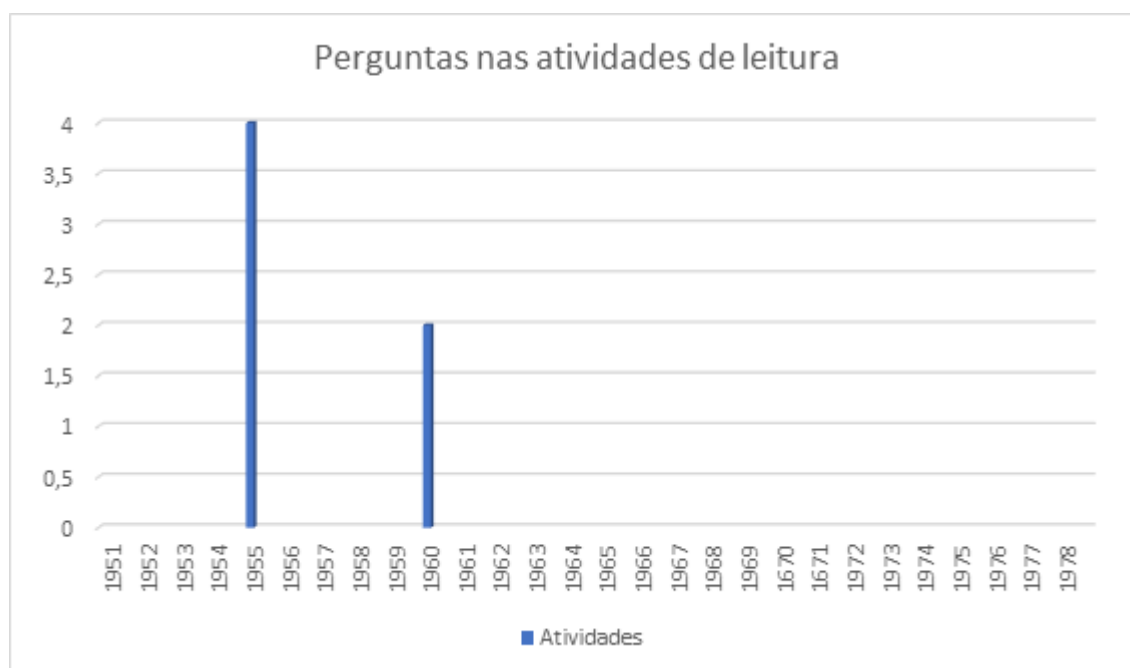


## 4.2 Tipos de perguntas realizadas nas atividades de leitura

Nesta seção apresentamos os resultados acerca do objetivo de identificar os tipos de perguntas que são realizadas nas atividades de leitura. Para obter estes resultados, observamos se havia perguntas feitas a partir dos textos mostrados na seção anterior.

Para a apresentação dos resultados das perguntas encontradas nas atividades de leitura, trazemos o gráfico na figura 10, que mostra a quantidade de perguntas encontradas. Houve perguntas apenas nos anos de 1955, com quatro perguntas, e 1960, com duas perguntas.

Figura 10: Gráfico de perguntas nas atividades de leitura

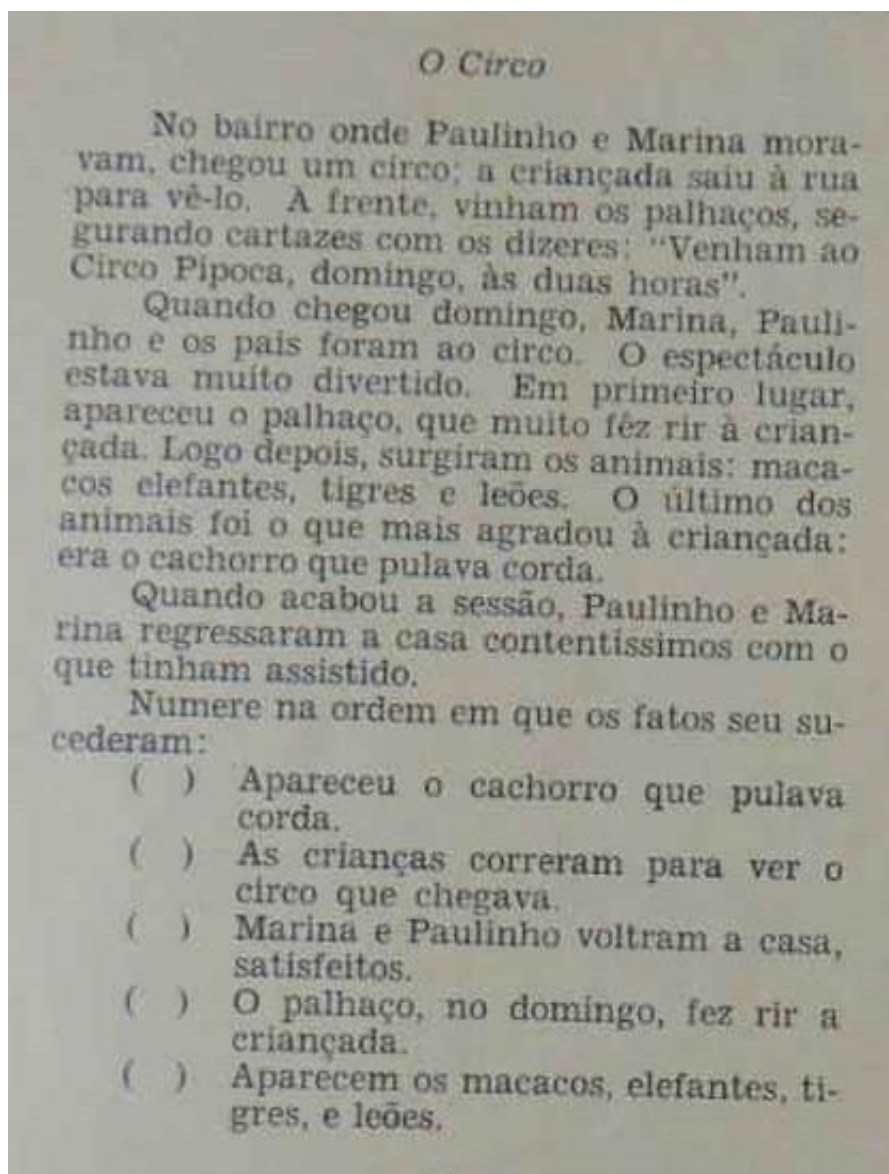


Fonte: Autora (2021)

As perguntas encontradas nas atividades de leitura serão aqui apresentadas e analisadas pela ordem em que aparecem na revista.

As primeiras atividades de leitura com perguntas sobre o texto estão presentes na seção de linguagem da Revista do Ensino, no ano de 1955 nos meses de junho e agosto. A atividade de leitura mostrada na figura 11 está na edição de junho de 1955 (p. 56), em uma seção intitulada "coletânea de exercícios de gramática".

Figura 11- Atividade de leitura “O circo”



Fonte: Revista do Ensino (1955, p. 56)

Esta atividade é proposta pela Revista do Ensino para alunos do 5º ano, e a atividade pede para que se ordenem os fatos apresentados no texto. Este exercício indaga sobre os conteúdos inscritos no texto e pode ser classificada como uma pergunta objetiva, pois está centrada exclusivamente no texto. O aluno necessita retornar ao texto para ordenar os fatos.

A atividade de leitura de agosto de 1955 (p. 63) também está presente na seção de coletânea de exercícios de gramática. Tal atividade é apresentada na figura 12.

Figura 12- Atividade de leitura “As rãs pedem um rei”

**AS RÃS PEDINDO UM REI**  
(Fábula)

(Ver Quadro Mural deste mês)

As rãs que até um dia tinham vivido calmas e bonas de si, aborreceram-se daquela vida pacata e quiseram ter um rei que as governasse.

Pediram então, a Júpiter que lhes mandasse um.

Caiu-lhes um graveto que lhes ocasionou grande susto, fazendo-as fugir espavoridas para as mais secas tocas.

Uma ou outra mais ousada saía para o espreitar. Vendo que não se movia, aproximava-se; outras a seguiam, e, aos poucos, já se lhe escarranchavam em cima sem cerimônia.

Ele, sempre calmo, não as afugentou e elas continuaram a viver como bem entendiam naquele democrático refúgio.

Descontentes ainda, pediram de novo a Júpiter que lhes mandasse um novo rei, mas que se movesse.

O soberano dos deuses mandou-lhes um grou, ave pernialta que, chegando, já as foi empilhando uma a uma no estômago.

Outra vez vão elas queixar-se a Júpiter que lhes responde:

“E pretendeis sujeitar minhas leis às vossas fantasias? Primeiramente, vós deveis conservar o vosso governo, mas não quisestes. Cumpria depois contentar-vos com o rei que primeiro se vos deu, manso, benigno, sofredor. Pois, agora, não suceda que atrás venha outro pior.”

Marca, com uma cruz, a resposta certa, de acordo com o que lêste:

As rãs viviam	}	numa ditadura num reinado numa democracia pediram um rei
As rãs acertaram quando	}	quiseram trocar seu modo de vida quiseram voltar ao que eram

—o—

Sublinha a frase que reúne a idéia central da fábula:

- 1 — A vida calma não agrada a todos.
- 2 — Sempre desejamos o que não possuímos.
- 3 — A felicidade existe para todos.

—o—

Fonte: Revista do Ensino (1955, p. 63)

A Revista do Ensino não determina para que ano é proposta esta atividade de leitura, na qual há a presença de dois exercícios. O primeiro exercício está dividido em duas partes e pede para marcar um X na resposta certa de acordo com o texto. Na parte, a pergunta sobre como as rãs viviam pode ser classificada como inferencial, pois para responder precisamos de conhecimentos contextuais; as respostas não são encontradas diretamente no texto, mas são sustentadas por pistas deixadas no texto. Por outro lado, se considerarmos a presença do trecho segundo o qual as rãs viviam em um “democrático refúgio”, a pergunta pode ser considerada objetiva. Na segunda parte, o exercício pergunta “As rãs acertam quando”. Esta pergunta pode ser classificada como impossível, pois o texto não permite formularmos a resposta. Neste sentido a questão está mal formulada.

O segundo exercício presente no texto pede para que seja sublinhada a frase que reúne a ideia central da fábula. Esta pergunta é de caráter global, pois leva em conta o texto como um todo e envolve processos inferenciais complexos.

A próxima atividade de leitura com perguntas sobre o texto está presente na Revista do Ensino do ano de 1960 no mês de maio (p. 63). A figura abaixo mostra tal atividade.

Figura 13- Atividade de leitura "Imembuí"

FOLCLORE RIO-GRANDENSE

Primeiros povoadores de Santa Maria

## IMEMBUÍ

Giselda G. Gomes

Nos campos onde hoje se ergue a cidade de Santa Maria, em tempos muito antigos, vieram acampar os índios minuanos. Ali instalaram-se, seduzidos pela amenidade do clima e beleza do local.

Denominaram seu novo acampamento de: Iguitori — terra da alegria.

O cacique da tribo era Japacani, casado com Ibotiquintã, célebre por sua beleza.

O casal teve uma filha: Imembuí — filha da água. Chamaram-na assim, porque nascera à beira de um arroio, onde sua mãe fora banhar-se.

Imembuí tornou-se uma linda moça, mais bela ainda que sua mãe. E célebre também, mas não somente por sua beleza. Era, ainda, inteligente, enérgica, empreendedora, desejando o progresso de sua tribo e trabalhando para tal.

Certo dia a região que habitavam foi atacada por bandeirantes paulistas. Os índios conseguiram vencê-los e fizeram numerosos prisioneiros, entre os quais achava-se um jovem a quem as índias chamaram de Angaturã — o formoso.

Segundo o costume indígena, os prisioneiros deviam ser mortos. Mas Imembuí e Angaturã apaixonaram-se um pelo outro e ela o salvou da morte.

Casaram-se os dois e foram muito felizes.

O jovem branco interessou-se pela tribo dos minuanos e pela terra de Iguitori, onde ficara vivendo com sua esposa. Angaturã e Imembuí muito trabalharam para melhorar as condições de vida da tribo.

Tiveram muitos filhos. E o jovem branco e sua esposa foram muito amados pelos minuanos.

Foram esses os primitivos moradores de Santa Maria.

Veio, depois, acampar no local, uma força do exército imperial.

Arredor do acampamento militar construíram ranchos. Vieram muitas famílias portuguesas.

Começou a nascer uma povoação.

Foram estes os primeiros povoadores brancos de Santa Maria.

### VOCABULARIO

**minuanos** — tribo de índios rio-grandenses.  
**Japacani** — água.  
**Ibotiquintã** — flor em botão.

### EXERCÍCIOS

Completa:

A tribo dos ..... acampou na zona onde hoje assenta a cidade de Santa Maria.  
 Os índios chamavam a esse local de ..... que quer dizer terra da .....  
 O cacique da tribo chamava-se ..... sua esposa ..... e sua filha, .....  
 Imembuí casou-se com um jovem branco, chamado de ..... pelas índias.  
 Imembuí era célebre, porque .....

Ela casou-se com ..... Eles foram muito felizes e trabalharam muito pelo progresso dos .....

Sublinha o que estiver certo:

Santa Maria nasceu ao redor de um .....  
 (lago — bosque — acampamento militar — floresta — reduto de italianos)

Os primeiros povoadores brancos de Santa Maria foram .....  
 (franceses — portugueses — alemães — açorianos — italianos)

Para outras cidades:

A cidade de Santa Maria formou-se de um agrupamento ao redor de um acampamento militar.  
 Como formou-se a vila ou cidade onde moras: ao redor de uma igreja, de uma estância? pela chegada de casais açorianos? pela vinda de imigrantes alemães ou italianos? ao redor de um forte militar? de um acampamento?

Se não foi de nenhum desses modos, escreve algumas frases para dizer: onde se formou tua localidade, quando chegaram seus primeiros povoadores; a que raça pertenciam. ★

Nesta atividade de leitura, encontramos duas questões após o texto. A primeira questão pede para que sejam completados os espaços vazios, com informações extraídas do texto, e a segunda questão pede que seja sublinhado o que estiver certo. Ambas as perguntas podem ser classificadas como perguntas objetivas, pois questionam sobre conteúdos objetivamente inscritos no texto, e a resposta esperada está exclusivamente no texto, sendo questões de decodificação, dependendo do aluno retornar ao texto para sua identificação.

Na questão “Para outras cidades” localizada na atividade Imembuí, esta foi interpretada como uma questão de produção textual, não de compreensão do texto. Por este motivo, ela não foi incluída na análise.

Constatamos, portanto, que as atividades de leitura com a presença de exercícios encontrados na Revista do Ensino do Rio Grande do Sul apresentaram perguntas de quatro tipos: globais, inferenciais, impossíveis e objetivas. As perguntas de maior ocorrência foram as objetivas, que são perguntas que indagam sobre conteúdos objetivamente inscritos no texto, o que pode revelar uma concepção de leitura com foco no texto.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou as atividades de leitura encontradas na Revista do Ensino do Rio Grande do Sul nos anos de 1951 a 1978. Quanto ao objetivo específico de identificar os gêneros dos textos, identificamos os seguintes gêneros na revista: fábulas, histórias em quadrinhos, lenda, relato histórico, biografia, quadrinhas, conto e poesia, distribuídos em um total 321 textos na Revista do Ensino.

Com relação ao objetivo específico de observar se as atividades traziam sugestões de respostas prontas ao professor, não foram encontradas, nas atividades de leitura, sugestões de respostas aos professores.

No que diz respeito ao objetivo específico de identificar os tipos de perguntas realizadas nas atividades de leitura, apenas seis perguntas foram encontradas nas atividades de leitura. Dentre estas perguntas foram identificados os seguintes tipos: globais, inferenciais, impossíveis e objetivas; as objetivas foram a de maior ocorrência nas atividades.

Em relação aos resultados obtidos quanto ao segundo e terceiro objetivo, esperávamos que a Revista contemplasse uma quantidade maior de atividades de leitura com exercícios, devido à transferência da responsabilidade do professor para o livro didático, pois, segundo Soares (2012), após a expansão da escolarização que se intensifica no mesmo período analisado neste trabalho, “o professor entrega a responsabilidade ao livro didático de apresentar o texto com exercícios, ou seja, no livro didático há o plano de aula, cabendo assim ao professor apenas realizar a aplicação da aula” (SOARES, 2012). E é a partir disso que esperávamos perceber uma adaptação a essa realidade por parte da Revista, por ela ser o canal de atualização do professor da época.

Por fim, destacamos que este trabalho se torna importante para o ensino e para a formação de professores, pois analisa um período da história da Revista do Ensino, no qual esperávamos adaptações da revista às demandas do ensino e da sociedade da época. Além disso, este trabalho abre espaço para pesquisas futuras com um olhar mais detalhado para as atividades de leitura nos primeiros livros didáticos ligados ao ensino de língua portuguesa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Fernando de. *et al.* **Manifestos dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores 1959.** (Coleção Educadores). Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 33-66

BASTOS; Maria Helena Câmara. As revistas pedagógicas e a atualização do professor: A revista do ensino do Rio Grande do Sul (1951-1992) . In: CATANI, Denice Bárbara; BASTOS; Maria Helena Câmara. (org.). **Educação em revista: a Imprensa Periódica e a História da Educação.**São Paulo: Escrituras Editora,2002. 47-74.

BASTOS, Maria Helena Câmara.; COLLA, A.L. A idealização do professor na representação da docência: Retratando Mestres. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. (Org) **A aventura (Auto)biográfica.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. v. 1, p. 465-484.

BASTOS, Maria Helena Câmara. **A Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1929 – 1942):** o novo e o nacional em revista. Pelotas: Seiva, 2005.

BECALLI, Fernanda Zanetti; SCHWARTZ, Cleonara Maria. O ensino da leitura no Brasil e seus fundamentos teóricos e metodológicos. **Cultura escolar e Formação de professores,** Cuiabá, v. 24, n. 55, p. 13-32, jan/abr. 2015.

BELLIN, Greicy Pinto. **Edgar Allan Poe e o surgimento do conto enquanto gênero de ficção.** Paraná, Anuário de Literatura, 2011.

CASPARD, Pierre; CASPARD, Penélope. Imprensa pedagógica e formação contínua de professores primários (1815-1939). *In:* CATANI, Denice Barbara; BASTOS, Maria Helena Camara. **Educação em revista: a Imprensa Periódica e a História da Educação.** São Paulo: Escrituras, 2002. p. 33-46.

CARINO, Jonaedson. A Biografia e sua instrumentalidade educativa. **Educação e Sociedade,** vol. 20 n. 67, Campinas, Agosto. 1999.

CATANI, Denice Barbara. A imprensa periódica educacional: As revistas de ensino e o estudo do campo educacional. **Educação e Filosofia**, São Paulo, v. 10, n. 20, p. 115-130, jul/dez. 1996. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/928/842>. Acesso em: 1 jun. 2020.

CATANI, Denice Barbara; BASTOS, Maria Helena Camara. Apresentação. *In*: CATANI, Denice Barbara; BASTOS, Maria Helena Camara. **Educação em revista: a Imprensa Periódica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras, 2002. p. 5-10.

GERVASIO, Simôni Costa Monteiro. **Memórias Docentes: O uso da Revista do Ensino do Rio Grande do Sul a partir da década de 1950 no município de Bagé/Rs**. Bagé, 2017. Disponível em: <http://dspace.unipampa.edu.br:8080/jspui/handle/riu/3050>. Acesso em: 26/03/2021

GERVASIO, Simôni Costa Monteiro; BICA, Alessandro Carvalho. “Educar é construir para o infinito”: Análise dos discursos transformadores relativos à reforma de 1971 nos editoriais da revista do ensino do Rio Grande do Sul (1972-1974). **História em Revista**, Pelotas, v. 24, n. 1, p. 121-144, ago 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/HistRev/article/view/15908>. Acesso em: 23 jun. 2020.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da Leitura: Uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Ensaio, 1996.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

MARCUSCHI, Luis Antônio. Gêneros textuais : definição e funcionalidade. *In*: **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002, p.19-36. Disponível em: [http://moodle.stoa.usp.br/file.php/752/bibliografia/marcuschi\\_2003.pdf](http://moodle.stoa.usp.br/file.php/752/bibliografia/marcuschi_2003.pdf). Acessado em: 26/03/2021

MARCUSCHI, Luis Antônio. Compreensão de texto: algumas reflexões. *In*: DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **O Livro didático de português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucena, 2005. p. 48-61.

NÓVOA, António. A imprensa de educação e ensino: concepção e organização do repertório português. *In*: CATANI, Denice Barbara; BASTOS, Maria Helena Camara. **Educação em revista: A Imprensa Periódica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras, 2002. p. 12-31.



OLIVEIRA, Mônica Luiza Lages; BATISTA, Geisa Mara. Breve história da leitura escolar no Brasil: a formação de leitores. **PAPÉIS: Revista do programa de pós-graduação em estudos da linguagem-UFMG**, Campo Grande, v. 22, n. 44, p. 64-85, 2018.

PESSOA, Alberto Ricardo. As histórias em quadrinhos nas aulas de língua portuguesa como instrumento de leitura e de produção autoral. **Tese (Doutorado em letras) - Universidade Presbiteriana Mackenzie**, São Paulo, 2010.

RIBEIRO, Débora; NEVES, Flávia. POESIA. In: **DICIO, Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/trabalho/>. Acesso em: 28/03/2021.

REVISTA DO ENSINO DO RIO GRANDE DO SUL. **Repositório Tatu**, Bagé, Seção Revistas. Disponível em: <http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/revistas-doensino-do-rio-grande-do-sul/>. Acesso em: 09 nov. 2020.

RENARD, Jean- Bruno. Um gênero comunicacional: os boatos e as lendas urbanas. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n. 32, p. 97-104, 2007. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/view/3421/2684>. Acesso em: 23/03/2021

REZENDE, D. S A imprensa periódica como fonte documental. In: Ailton José Morelli. **Introdução ao estudo da História**. Maringá:EDUEM, 2005, v.27, p. 89-99.

SAVIANI, Dermeval. **Da Nova LDB ao FUNDEB**. 3 ed. rev. ampl. Campinas, SP: Autores Associados (Coleção educação contemporânea), 2008.

SILVA, Elza Martins. **A Fábula em sala de aula como facilitadora do desenvolvimento da leitura**, Londrina, p. 1-18, 2012. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2010/2010\\_uel\\_port\\_artigo\\_elza\\_martins\\_da\\_silva.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_uel_port_artigo_elza_martins_da_silva.pdf). Acesso em: 20 abr. 2021.

SILVA, Maria Rosana do Rêgo; MOREIRA, Ana Rosa Costa Picanço. Versos da tradição oral: uma experiência poética com as quadrinhas populares na educação infantil. In: **XII JOGO DO LIVRO E II SEMINÁRIO LATINO-AMERICANO: PALAVRAS EM DERIVA**, 2017, Belo Horizonte.

SOARES, Magda B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 1998.

SOARES. Magda. O que é letramento. **Diário do Grande ABC** , Santo André, 3 ago. 2003.

SOARES, Magda B. Português na escola: história de uma disciplina curricular. *In*: BAGNO, Marcos. **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2012. p. 141-161.

WEBER, Sabine; FUZER, Cristiane. O gênero de texto relato histórico explicativo em livro didático de história: organização e relação de eventos sobre a ditadura civil militar no Brasil. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória, v. 14, n. 27, p. 360-378, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/27498/21031>. Acesso em 23/03/2021